

A educação ambiental e a geografia em Crateús-CE: proposições para o trabalho pedagógico

Environmental education and geography in Crateús: propositions for pedagogical work

Arnóbio Rodrigues de Sousa Júnior

Estudante do oitavo semestre do curso de licenciatura em Geografia do IFCE *Campus*

Crateús, <https://orcid.org/0000-0003-1766-7672>, arnobiojr07@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas proposições teórico-metodológicas para trabalhar a educação ambiental na geografia escolar no âmbito do ensino médio a partir do contexto das escolas públicas e da espacialidade dos estudantes no semiárido cearense/Crateús-CE. A educação ambiental se constitui como um vasto campo de pesquisa e está intrínseca aos nossos espaços de vida e de convívio social. Assim, a geografia escolar reconhece a educação ambiental como uma área para o desenvolvimento de competências e habilidades que ressignifica o olhar do estudante sobre o seu espaço. Para tanto, utilizou-se a pesquisa qualitativa como procedimento metodológico. Enquanto considerações finais, nota-se a necessidade de reconhecer a docência como uma atividade crítica e reflexiva, investir em formação continuada, trabalhar a geografia do ponto de vista da realidade dos estudantes e não usar o livro didático como currículo escolar, mas como um material de apoio didático.

Palavras-chaves: Geografia escolar; Educação ambiental; Livro didático; Docência.

Abstract

This work aims to present some theoretical-methodological propositions to work on environmental education in school geography in the context of secondary education from the context of public schools and the spatiality of students in the semiarid region of Ceará/Crateús-CE. Environmental education constitutes a vast field of research and is intrinsic to our spaces of life and social interaction. Thus, school geography recognizes environmental education as an area for the development of skills and abilities that give new meaning to the student's view of their space. Therefore, qualitative research was used as a methodological procedure. As final considerations, there is a need to recognize teaching as a critical and reflective activity, invest in continuing education, work geography from the point of view of the reality of students and not use the textbook as a school curriculum, but as a material of didactic support.

Keywords: School geography; Environmental education; Textbook; teaching.

1 Introdução

Este trabalho surge das inquietações de pesquisa sobre a educação ambiental enquanto componente curricular da matriz do curso de licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – *Campus* Crateús. Neste componente temos lidado com algumas inquietações: Como a história da educação ambiental é trabalhada na educação básica? Como você trabalharia a educação ambiental na educação básica?

A partir destas questões problema, busca-se neste trabalho introdutório apresentar algumas proposições teórico-metodológicas para desenvolver o ensino de educação ambiental no âmbito do ensino médio e, sobretudo, a partir da realidade local dos estudantes do semiárido¹ cearense/Crateús-CE à luz da ciência geográfica. A educação ambiental é um dos conteúdos que sempre está contemplado no sumário do livro didático, haja vista a urgência e necessidade de tocarmos em questões de cunho ambiental que estão intrínsecas aos nossos espaços de vida e de convívio social.

A geografia escolar, entendida como um componente curricular obrigatório de educação formal, respaldado na Constituição Federal (CF) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) apresenta vastas possibilidades para o desenvolvimento do raciocínio geográfico em diferentes dimensões. No entanto, no que diz respeito às temáticas e/ou conteúdos abordados no livro, há uma seleção de conteúdos que buscam subsidiar a prática pedagógica e o ensino e aprendizagem dos estudantes. Como já mencionado, a educação ambiental aparece no livro didático, mas evidenciando propostas que, em muitas circunstâncias, não dialoga com a realidade dos estudantes.

Desse modo, é crucial que professores consigam articular as temáticas à espacialidade dos estudantes e propor outros diálogos de formação que tampouco é apresentado no livro didático, considerando-se que a maioria dos livros didáticos de geografia são escritos por professores da região Sul e Sudeste (ABONDANZA, 2020), o que evidencia escolhas epistemológicas sobre o que deve ser abordado de conteúdo no livro. Logo, há uma proposta de ensino de geografia que incide na construção do

¹ Crateús é um município brasileiro situado na região do semiárido do estado do Ceará ao sul da Serra da Ibiapaba (Serra Grande), e às margens do rio Poti com uma população estimada em 75.159 pessoas, sendo a décima segunda cidade mais populosa do estado, afirma o IBGE e está localizada nos Sertões de Crateús, região socioeconômica composta mais oito municípios. Ainda, o semiárido é marcado pela variação de precipitação pluviométrica e por um alto nível de desigualdade social e econômica.

raciocínio geográfico a partir de uma dimensão social, geográfica, política, cultural e numa escala determinada.

A região Sul e Sudeste concentra historicamente a construção da geografia acadêmica. É importante refletir sobre a formação dos autores do livro didático e conhecer sua trajetória profissional, uma vez que há projetos pedagógicos distintos. Reconhecendo a incompletude e as fragilidades do livro didático, é fundamental que os professores de geografia tenham a capacidade de articular o ensino com o espaço (lugar e território) dos estudantes, pois “o ensino de geografia deve visar ao desenvolvimento da capacidade de apreensão da realidade do ponto de vista da sua espacialidade” (CAVALCANTI, 2010, p. 24).

As temáticas relacionadas à ideia de educação ambiental precisam ser exploradas de modo a sensibilizar o estudante sobre os fatos que estão na tessitura da realidade brasileira e perceber como tais problemas ambientais repercutem no seu cotidiano.

Para tanto, utilizou-se a pesquisa de natureza qualitativa de cunho bibliográfica. A pesquisa de abordagem qualitativa é focada na interpretação e não na quantificação, uma vez que o objetivo não é medir nem numerar. A ênfase é dada no campo da subjetividade, mas à luz do conteúdo geográfico. As proposições aqui elucidadas partem também das vivências e experiências no contexto da escola, nosso locus de atuação profissional.

3 Resultados e Discussão

A educação ambiental é um vasto campo de reflexão que ao longo dos anos tem se tornado em um âmbito de investigação sobre questões que estão relacionadas à sociedade e ao nosso modo de vida. Em tese, podemos entender a educação ambiental como “[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999, p. 01).

Além da legislação, há outros documentos que contemplam a educação ambiental no currículo escolar, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular

(BNCC). A BNCC interfere nas práticas pedagógicas e na organização do trabalho pedagógico do professor, incidindo em um modelo de currículo e sociedade. Assim, é interessante que os professores façam o estudo do documento, tensionamentos e reflexões sobre como a educação ambiental está sendo abordada na geografia presente na BNCC.

A partir dos estudos de Barbosa e Oliveira (2020, p. 327) “há uma exclusão do conceito de Educação Ambiental, como importante área de conhecimento para os estudos realizados na Educação Básica sobre as problemáticas ambientais do período atual”. Contudo, é necessário discutir a educação ambiental refletindo sobre as questões atuais, a exemplo da luta dos movimentos sociais e as contribuições dos povos tradicionais para um meio ambiente sustentável.

Do ponto de vista da prática docente, as temáticas relacionadas à educação ambiental sempre se constitui a partir daquilo que está expresso no livro didático. Muitos profissionais acatam o livro didático como suas igrejinhas, internalizando todas as proposições político-pedagógicas e nesta perspectiva reproduzindo os interesses ideológicos propostos no material já que a escrita e a prática docente parte de uma admissão, interesse e escolha político pedagógica.

A partir do contexto da escola, nota-se que a educação ambiental em si é geralmente trabalhada a partir dos eventos históricos que possibilitaram dar visibilidade às questões ambientais que nos afeta constantemente. Não há um debate sobre a realidade dos estudantes, mas somente o que propõe o material didático. Os profissionais ainda deixam a desejar no que diz respeito às outras temáticas específicas abordadas no livro na dimensão da educação ambiental. Em vista da prática docente, fica subentendido que a abordagem da educação ambiental na escola diz respeito somente ao desenvolvimento dos variados eventos históricos que culminaram na criação de leis ambientais e na preocupação com o meio ambiente etc.

Teoricamente essa é a discussão sobre a história da educação ambiental. Sem dúvidas, é importante desenvolver estas reflexões pertinentes sobre esses eventos históricos que se fazem no espaço geográfico. É importante também que a prática pedagógica dos professores possa dialogar com a espacialidade e instrumentos de aprendizagens dos estudantes. Sabe-se, no entanto, que as reflexões a partir de seus espaços de vida pouco são expressas em sala. Buscando convidar o estudante a refletir

sobre o seu espaço (lugar e território), surgem as seguintes proposições para o trabalho pedagógico:

- Questionar os alunos sobre o que seja educação ambiental e qual a importância para as nossas vidas e sociedade? O que podemos entender por educação ambiental? É a saída para a superação de uma crise ecológica?
- Usar o caça-palavras sobre educação ambiental, qual a relação das palavras encontradas com o espaço de vida do estudante, o que estas palavras significam, tem relação com as reflexões construídas anteriormente?
- Desenvolver os marcos históricos da educação ambiental e perceber os avanços, permanências e retrocessos;
- Relacionar estas reflexões até então construídas com os vários problemas que nos envolve, a exemplo da pandemia, grandes desmatamentos e numa escala menor, os problemas de nossa cidade: o lixo a céu aberto em Crateús que prejudica comunidades vizinhas; coleta seletiva de lixo; poluição do Rio Poti; Ruas e bairros com saneamento desgastado etc;
- Estudar as possibilidades de passeio pelo bairro da escola, identificar situações de poluição, saneamento precário dentre outras questões e problematizar.
- Enquanto sociedade, o que podemos fazer para intervir socialmente?
- Relacionar a ideia de desenvolvimento sustentável, sustentabilidade e os povos tradicionais, sobretudo povos indígenas e sua relação com o meio ambiente e refletir sobre o quanto estes povos entendem a floresta como uma farmácia viva e, portanto, conseguem entender as potencialidades do meio ambiente;
- Racismo ambiental e os povos tradicionais;
- O uso de água e sua relação com o desenvolvimento sustentável;
- Pensar em alguns impactos ambientais específicos;
- Discutir temáticas totalmente voltadas ao espaço de vida do estudante: consumismo e como isso prejudica o meio ambiente etc;
- O papel da sociedade e dos movimentos sociais;
- Trabalhar estas questões de forma interdisciplinar e sempre pensando em como podem ser cobradas no Enem;

Estas são algumas questões pensadas que exige de 4 às 6h/a. Nota -se que é

possível trabalhar os conceitos geográficos e buscar sensibilizar os estudantes e contribuir para o desenvolvimento da consciência espacial e, portanto, ler, analisar e interpretar o mundo a partir dos elementos geográficos e perceber que a educação ambiental é também uma educação política (REIGOTA, 1994).

4 Considerações Finais

Compreendemos que o professor não é sozinho o único agente da mudança social. Mas cabe ao professor redimensionar sua prática pedagógica para o campo das vivências, experiências e conhecimentos acumulados dos estudantes, de modo que as reflexões geográficas dialoguem com os seus espaços. O livro didático é um material de apoio didático aos estudantes e professores. No entanto, utilizar o sumário do livro didático como currículo escolar pode refletir no modelo de educação ambiental amparado na mecanização, o que pode tornar o ensino enfadonho.

Além disso, fica evidente que o ensino de educação ambiental oportuniza o desenvolvimento das proposições apresentadas na Lei 10.639/03 e 11.645/08. É fundamental que no ensino de geografia tenhamos a capacidade de contemplar os aspectos pedagógicos das leis. Por fim, a educação ambiental, como campo de pesquisa, apresenta muitas respostas sobre nossas inquietações cotidianas.

Referências

ABONDANZA V. M. Quem escreve o livro didático de geografia?. **Revista Brasileira De Educação Em Geografia**, v. 10, n. 19, Jan-Jun 2020, pp. 461-474.

BARBOSA, G., OLIVEIRA, C. T. Educação Ambiental na Base Nacional Comum Curricular. **REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental**, v. 37, n. 1, Jan-Abr 2020. pp. 323-335.

BRASIL. **Lei n.º 9.775, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 25 de Jun. 2021.

CAVALCANTI, L.S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 16ª edição. São Paulo: Papyrus, 2010.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.